



Contribuições do Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental para o diálogo interdisciplinar e a formação socioambiental no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento

Angélica Góis Morales

Cristiane Hengler Corrêa Bernardo

Jéssica Dayane Nunes Pessôa

Karina Abreu Finati

Monique Matsuda dos Santos

Valquiria Cristina Martins

Como citar: MORALES, Angélica Góis; BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; PESSÔA, Jéssica Dayane Nunes; FINATI, Karina Abreu; SANTOS, Monique Matsuda dos; MARTINS, Valquiria Cristina. Contribuições do Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental para o diálogo interdisciplinar e a formação socioambiental no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento. *In:* LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith; MORALES, Angélica Gois; SATOLO, Eduardo Guilherme; PIGATTO, Gessuir; MOREIRA, Fábio Mosso; MELO, Luana Fernandes (org.). **Agronegócio, desenvolvimento e a agenda 2030:** contribuições interdisciplinares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 349-372. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-534-6.p349-372>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 15

Contribuições do Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental para o diálogo interdisciplinar e a formação socioambiental no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento

Angélica Góis MORALES¹

Cristiane Hengler Corrêa BERNARDO²

Jéssica Dayane Nunes PESSÔA³

Karina Abreu FINATI⁴

Monique Matsuda dos SANTOS⁵

Valquiria Cristina MARTINS⁶

¹ Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia/Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: ag.morales@unesp.br.

² Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia/Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: cristiane.bernardo@unesp.br.

³ Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD), Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: jessica.pessoa@unesp.br.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD), Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: karina.abreu@unesp.br.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD), Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil. Universidade De Wyoming, Laramie, Wyoming, Estados Unidos da América, email: mmatsud1@uwyo.edu.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD), Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Tupã, São Paulo, Brasil, e-mail: vc.martins@unesp.br.

INTRODUÇÃO

A relação sociedade e natureza caracterizada pela complexidade socioambiental, vem sendo conflituosa desde o início da humanidade, resultando em diversas relações socioculturais e formas de conhecimento que cada sociedade assume como postura em relação à natureza (Morales, 2012). Contudo, foi a partir da Revolução Industrial e de seus efeitos que a crise ambiental se estabelece, marcando o século XX pela emergência socioambiental (Morales, 2012).

É nesse contexto, entre as fronteiras da modernidade e pós-modernidade, por meio da ciência moderna, que se direciona um olhar atento às novas formas de resignificação do mundo, na perspectiva da construção, reconstrução e integração das ciências que redefinem as interpretações sobre a relação sociedade e natureza, mediante o campo da produção do conhecimento, das práticas educativas, da gestão e da própria política (Morales, 2012).

Assim, sob os aspectos de discussão de gestão e **educação ambiental** no âmbito da complexidade, que nasce, em meados de 2011, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” ((UNESP)⁷, Campus de Tupá, o grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (PGEA), com estudantes do curso de graduação em Administração. E, em 2012, é iniciada uma pesquisa direcionada à inserção da educação ambiental nos processos do Sistema de Gestão Ambiental nas agroindústrias do extremo oeste paulista e os diálogos estabelecidos com os órgãos públicos afins. Tal pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital Universal – envolveu áreas temáticas de gestão, educação ambiental e comunicação, sob uma perspectiva interdisciplinar. Desde, então, o PGEA inicia seu movimento interdisciplinar por meio dessa investigação científica que foi de 2012 a 2014, e que começa agregar áreas diferentes, potencializando a **interdisciplinaridade**.

⁷ Do período de maio/2011 a dez/2022 o grupo PGEA teve a liderança da Profa. Angélica Gois Morales e Profa Cristiane Hengler Corrêa Bernardo.

Também decorrente de um diálogo interdisciplinar, com um grupo ainda mais amplo de docentes, advindos de diversas áreas de formação e de interesses de pesquisa, é que, em 2014, tem início no mesmo Campus, o Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD).

Partindo da perspectiva de Japiassú (1976) de que três aspectos: problemas complexos; urgência por uma reorganização da pesquisa e preocupação com a economia, justificam o trabalho interdisciplinar, é que o PGAD encontra no PGEA um grande aliado, no sentido de empreender o diálogo interdisciplinar, buscando soluções para problemas socioambientais que não poderiam ser resolvidos disciplinarmente. Tal diálogo é efetuado, principalmente, a partir das interfaces entre educação, **gestão ambiental** e **comunicação** e dessas para com diversas outras áreas que serão apresentadas neste capítulo a partir das dissertações de mestrado defendidas junto ao PGAD e que são frutos dessa relação dialógica com o grupo de pesquisa.

O PGAD está inserido na área de conhecimento interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que compreende a interdisciplinaridade como uma maneira de produção do conhecimento que engloba intercâmbios teóricos e metodológicos, novas discussões metodológicas e conceituais, em busca de atender a complexidade e multiplicidade dos fenômenos (CAPES, 2008).

É justamente baseada nas características da pesquisa e do ensino interdisciplinar que o PGAD sustenta seus objetivos, que visam o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares que abordem as demandas do agronegócio, de modo a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, propiciando análises e soluções que fomentem o desenvolvimento local, regional e nacional (PGAD, 2023).

Dividido em duas linhas de pesquisa, uma voltada para a Competitividade de Sistemas Agroindustriais e outra de Desenvolvimento e Meio Ambiente (no qual o grupo PGEA tem mais contribuições de investigação científica), o PGAD tem, especificamente, ao longo desses dez anos de existência, contribuído para o avanço do conhecimento interdis-

ciplinar por meio de pesquisas que reflitam sobre: - os sistemas agroindustriais na perspectiva da competitividade sustentável; a heterogeneidade das demandas sobre utilização de recursos e de gestão; - a formação de redes que possam ser importantes canais para os diversos agentes sociais que atuam e/ou são impactados pelo setor e, por fim, - a formação de profissionais que atuem em equipes interdisciplinares que possam resolver os problemas complexos da área.

Frente a contribuição do PGAD e o aporte do PGEA na produção colaborativa e formação dos pós-graduandos, este capítulo teve como objetivo geral: apresentar as contribuições do grupo PGEA para o diálogo interdisciplinar na produção de conhecimento científico, constituído nos cursos de mestrado e doutorado e nos produtos oriundos do PGAD e orientados pelas professoras líderes do PGEA, a partir das interfaces de gestão, educação ambiental e comunicação.

Para as análises empreendidas neste capítulo adota-se o conceito de interdisciplinaridade concebido por Fazenda (2002), que complementa a visão de Japiassú (1976) e que vê a interdisciplinaridade muito mais como uma atitude pessoal frente ao conhecimento⁸. Essa concepção entende tal conceito a partir de uma perspectiva fenomenológica, como afirmam Fazenda *et al.* (2010), uma vez que é uma visão focada na subjetividade dos sujeitos, voltada para suas experiências e suas práxis; para a ação dialógica, enfim para uma atitude que atinja a dimensão do saber – ser.

Também vale destacar que tal estudo apoiou-se na abordagem qualitativa e nos métodos exploratório e descritivo. Para tanto, foi realizado um levantamento documental no Repositório Institucional da Unesp⁹, a fim de verificar as teses e dissertações defendidas junto ao PGAD e orientadas pelas docentes e líderes do PGEA, o que implica demonstrar como o grupo de pesquisa em estudo tem contribuído para a formação do diálogo sistêmico entre diversas áreas do conhecimento no Programa de Pós-Graduação.

⁸ De acordo com Satolo *et al.* (2019, p. 22) “[...] a atitude interdisciplinar pode ser resumida em estar disposto ao diálogo; aceitar opiniões que fogem às certezas do seu campo do conhecimento; estar aberto ao aprendizado constante; compreender o seu papel no processo e que diante de um determinado problema você será mais ou menos exigido, portanto, não há lugar para vaidades acadêmicas”

⁹ As produções científicas podem ser consultadas no site <https://repositorio.unesp.br/>.

A seção a seguir trata dos resultados, sendo abordada a trajetória do grupo PGEA e seu diálogo interdisciplinar com o PGAD, bem como apresenta as publicações selecionadas e a correlação das dissertações analisadas com as interfaces em estudo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

RELAÇÕES ENTRE O PGAD E O PGEA

O PGEA está vinculado à Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE), da UNESP, Campus Tupã e tem interface diretamente com o PGAD por meio da Linha de Pesquisa Desenvolvimento e Meio Ambiente, que por sua vez faz parte da área de conhecimento interdisciplinar da CAPES, oferecendo cursos de mestrado e doutorado.

Criado em meados de 2011, o PGEA é um grupo de pesquisa em constante dinâmica e evolução, que emerge da interação entre vários membros da academia e da sociedade civil. Formado por pessoas das mais variadas áreas, desenvolve estudos e pesquisas em gestão e educação socioambiental no âmbito formal e não-formal.

Desde a formação do grupo e com a aprovação e início do PGAD em 2014, o trabalho do PGEA visa ampliar a formação de novos pesquisadores, bem como refletir sobre o processo da gestão e educação socioambiental em vários contextos, possibilitando conexões, trocas, planejamento e execução de projetos de pesquisa e de extensão, o que implica a (re)construção de conhecimento e também no aumento da produção científica na área. O grupo PGEA atua em três frentes de atuação: - formação e aperfeiçoamento, com reuniões de estudo, oferecimento de cursos e participação em eventos científicos, - produção científica, que está mais centrado ao desenvolvimento de pesquisas e publicações dos resultados e – ações e projetos de extensão, com atividades de divulgação científica e outras por meio do projeto de extensão Sala Verde Rede de Educação Ambiental da Alta Paulista (REAP), vinculado à FCE. Dentro da sua dinâmica, o grupo

mantém reuniões quinzenais, nas quais são realizadas leituras de artigos científicos e seminários, além de fomentar a análise abrangente do processo educacional direcionado à gestão e educação ambiental, por meio de uma abordagem interdisciplinar dividida em duas linhas de pesquisas.

A Linha de Pesquisa 1 envolve os fundamentos teórico-metodológicos e formação em educação ambiental, e está dividida nas temáticas de Formação em Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade como campo de conhecimento. Já a Linha de Pesquisa 2 envolve a gestão e educação ambiental, e está dividida nas temáticas de análise da gestão social e educação socioambiental nas organizações, políticas públicas ambientais, comunicação ambiental, relação da agroecologia e educação ambiental, gestão de resíduos, entre outros temas (FCE, 2023).

Portanto, tal grupo de pesquisa, explora desafios educacionais em diversas esferas, e, essa perspectiva permite a criação de inúmeras conexões, incentivando a partilha de ideias e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, resultando na construção contínua do conhecimento, que por sua vez, impulsiona a produção científica colaborativa em diversas áreas do conhecimento (FCE, 2023). Segundo Lopez e Barbosa (2019), a interdisciplinaridade no ensino superior requer diálogo sobre as transformações dos paradigmas da educação, os quais envolvem questões políticas e, principalmente metodológicas, o que faz do PGEA e do PGAD parceiros nesta empreitada interdisciplinar.

Levando em consideração o caráter necessário ao trabalho interdisciplinar e o fato de que o conhecimento não tem como ser produzido sozinho, ao longo da sua caminhada o grupo de pesquisa estabeleceu diferentes parcerias, fortalecendo laços com instituições privadas e públicas e projetos, inclusive com a Rede de Educação Ambiental da Alta Paulista (REAP).

Por meio de ações conjuntas o grupo PGEA e a REAP buscam promover, fortalecer e estreitar relações com a sociedade civil, Organizações Não Governamentais (ONGs) e instituições públicas e privadas na região da Alta Paulista, contando com a colaboração de graduandos, mestrandos e doutorandos da FCE. Os discentes envolvidos nas referidas ações repre-

sentam diferentes formações e desempenham um papel fundamental na construção de diálogos e reflexões interdisciplinares nas abordagens propostas. Essa parceria colaborativa é um compromisso do grupo de pesquisa em traduzir o conhecimento científico em ações concretas, o que implica fortalecer o vínculo entre a universidade pública e a sociedade.

Durante a caminhada do grupo PGEA, outras ações foram incluídas no rol de atividades desenvolvidas, como a Semana do Meio Ambiente, Ciclo de Palestras Ambientais, Integra Pesquisa, Feira de Profissões e as Lives Mensais que divulgam as pesquisas socioambientais, estreitando relações com a REAP e o próprio PGAD, a partir das pesquisas desenvolvidas. Todas essas ações colaboram com a educação ambiental e com a divulgação científica, levando o conhecimento já produzido para fora dos muros da universidade; colaborando com a formação de uma cultura científica e tomada de decisão com base em evidências. Vale ressaltar que as ações destacadas são abertas para o público em geral, dentro e fora da academia.

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES ORIENTADAS PELAS DOCENTES E LÍDERES DO PGEA: SELEÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS E A RELAÇÃO COM OS ODS

As publicações selecionadas para análise foram defendidas entre os anos de 2016 a 2023, uma vez que com o início do programa em 2014, as primeiras defesas ocorreram a partir de 2016. Durante esse período, as docentes líderes do PGEA orientaram 21 (vinte e uma) pesquisas, sendo 10 (dez) orientadas pela Profa. Dra. Angélica Góis Morales e 11 (onze) orientadas pela Profa. Dra. Cristiane Hengler Corrêa Bernardo. É importante ressaltar que o PGAD que iniciou suas atividades em 2014, com o seu primeiro curso de mestrado, em agosto de 2019 deu início ao curso de doutorado (FCE, 2023a). Portanto, por ser um curso recente e que possui duração de quatro anos, poucas teses já foram defendidas até 2023, sendo que até o presente momento nenhuma orientada pelas docentes.

A análise dos documentos se deu por meio da leitura inicial dos resumos, palavras-chaves, introdução e considerações finais de cada dissertação. Buscou-se verificar de que modo tais pesquisas se relacionam com as interfaces de gestão, educação ambiental e comunicação. O quadro 1 apresenta uma síntese dos documentos analisados e também para quais ODS¹⁰ as dissertações contribuem direta ou indiretamente.

Quadro 1 – Dissertações e teses que passam pelas interfaces da gestão, educação ambiental e comunicação

Ano	Autor	Comitê de orientação	Título	ODS
2016	Caroline P. Manoel	Cristiane H. C. Bernardo; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Angélica G. Morales	Curso técnico em agronegócio do Centro Paula Souza: uma análise da estrutura curricular.	04
2016	Silvia Cristina Vieira	Cristiane H. C. Bernardo; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Eduardo G. Satolo	O papel do extensionista do fluxo bilateral de informações entre pesquisadores do agronegócio e produtores rurais.	04; 12; 17
2016	Vanessa P. X. Satolo	Cristiane H. C. Bernardo; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Angélica G. Morales	A Interdisciplinaridade em dois programas de pós-graduação em agronegócio	04
2016	Carla N. B. Flozi	Angélica G. Morales; Cristiane H. C. Bernardo e Sérgio S. Braga Júnior	Análise da educação ambiental em uma agroindústria: um estudo de caso no município de Guararapes/SP.	04; 09; 12 e 13
2017	Fábio F. dos Santos	Angélica G. Morales; Cristiane H. C. Bernardo e Nelson R. de Moraes	Comunicação e educação ambiental: uma análise de conteúdo da revista XXI Ciência para a Vida da Embrapa.	04; 09 e 17

¹⁰ ODS1 Erradicação da pobreza; ODS2 Fome zero e agricultura sustentável; ODS3 Saúde e bem-estar; ODS4 Educação de qualidade; ODS5 Igualdade de gênero; ODS6 Água potável e saneamento; ODS7 Energia limpa e acessível; ODS8 Trabalho decente e crescimento econômico; ODS9 Indústria, inovação e infraestrutura; ODS10 Redução das desigualdades; ODS11 Cidades e comunidades sustentáveis; ODS12 Consumo e produção responsáveis; ODS13 Ação contra a mudança global do clima; ODS14 Vida na água; ; ODS15 Vida terrestre; ODS16 Paz, justiça e instituições eficazes e ODS17 Parcerias e meios de implementação (ONU, 2015).

Ano	Autor	Comitê de orientação	Título	ODS
2018	Juliana C. Bernardes	Cristiane H. C. Bernardo; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Lorena C. Fleury	Da cidade ao campo: análise das características do jovem urbano ruralizado	11
2018	Luana F. Pires	Angélica G. Morales; Fernando F. Putti e Sandra Cristina. de Oliveira	Pegada Hídrica como instrumento de gestão dos recursos hídricos: análise em feculárias do Escritório de Desenvolvimento Rural de Assis.	12
2019	Cristina V. dos R. Fernandes	Angélica G. Morales; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Manoel B. B da Costa	Narrativas de agricultores familiares: sob um olhar agroecológico.	02; 03 12 e 15
2019	Omar Fernando de Carvalho Júnior	Cristiane H. C. Bernardo; Kássia Watanabe e Eduardo Kawasaki	A correlação entre o princípio da dignidade da pessoa humana e o meio ambiente com foco na queima da palha da cana- de-açúcar.	12
2020	Luiza R. Trisoglio	Cristiane H. C. Bernardo; Andrea R. Scalco e Timóteo R. Queiroz	As redes sociais como estratégia de comercialização na <i>Short Food Supply Chain</i> (SFSC): um estudo de caso.	02 e 09
2020	Mara Sílvia R. Ramos	Cristiane H. C. Bernardo; João Guilherme de C. F. Machado e Timóteo R. Queiroz.	Potencial dos grupos organizados em redes sociais para adoção de inovação na pecuária brasileira: o caso do Grupo Pecuária Brasil, GPB.	09 e 17
2020	Flávia Eliana de Melo Colucci	Angélica G. Morales; Sandra Cristina. de Oliveira e Pedro Fernando Cataneo	A temática ambiental no curso de graduação em direito: um enfoque sobre a ambientalização curricular.	04
2020	Josiane Tamires S. Silva	Angélica G. Morales; Dra. Sandra Cristina de Oliveira e Wanda D. Miotto	Análise bibliográfica e documental da educação ambiental na educação infantil dos municípios de Parapuã e Rinópolis-SP.	04
2021	José H. Ndambuca	Cristiane H. C. Bernardo; Ana Elisa B. S. Lourenzani e Roberto Bernardo	Histórias cruzadas: extensão rural no Brasil (Do Oiapoque ao Chuí) e Angola (De Cabinda ao Cunene).	17

Ano	Autor	Comitê de orientação	Título	ODS
2021	Júlio Martins J. Muhongo	Angélica G. Moraes e Ana Elisa B. S. Lourenzani	Aplicação do Método IDEA para avaliação da sustentabilidade de estabelecimentos de agricultores familiares nos municípios de Tupã/São Paulo e de Ebo/Cuanza Sul.	02 e 12
2021	Valquiria Cristina Martins	Angélica G. Moraes; Marília X. Cury e Nelson R. de Moraes	Saberes e práticas socioambientais na Terra Indígena Vanuíre: compreensão do etnoconhecimento dos Grupos Kaingang e Krenak.	11 e 15
2022	Jéssica Dayane N. Pessoa	Cristiane H. C. Bernardo; João Guilherme de C. F. Machado e. Ricardo C. G. Sant'Ana.	As estratégias de divulgação científica dos Institutos Agropecuários de Pesquisa do estado de São Paulo voltadas ao público rural.	09;12 e 17
2022	Monique M. dos Santos	Angélica G. Moraes e Roberto Bernardo	Sistema de gestão ambiental NBR ISO 14001:2015-análise das dificuldades para manutenção em uma empresa do setor alimentício.	04; 09; 12 e 13
2022	Karina A. Finati	Angélica G. Moraes e Rodrigo L. Manzione	Educação Ambiental no contexto do Comitê das Bacias Hidrográficas Aguapé e Peixe.	04 e 06
2023	Evelin Aparecida F. P. Miyahara	Cristiane H. C. Bernardo; Roberto Bernardo e Angélica G. Moraes	Análise das atualizações da ISO 14001:2015 em relação a ISO 14001:2004 na comunicação ambiental em uma indústria de alimentos e bebidas.	04;09, 12 e 13
2023	Luís Fernando P. P. Tavares	Cristiane H. C. Bernardo; Angélica G. Moraes e Luciana F. Leal	O Discurso em Torto Arado e o ODS 5: vozes femininas enunciam o conflito entre sociedade e natureza.	05

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe destacar que as pesquisas interdisciplinares produzidas no PGAD demonstram a importância dos comitês de orientação com áreas distintas e a relevância da capacidade de diálogo e raciocínio sistêmico no desenvolvimento de soluções potenciais para os problemas relacionados ao meio ambiente (Satolo, 2016). Além disso, expressam como as organizações podem se beneficiar da gestão consciente de recursos naturais, valendo-se de ferramentas de comunicação para divulgar suas ações de responsabilidade socioambiental (Flozi, 2016; Santos, 2022). Portanto, o desenvolvimento de pesquisas dentro das interfaces em análise colabora diretamente para o atingimento dos ODS de maneira ampla.

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES ORIENTADAS PELAS DOCENTES E LÍDERES DO PGEA: PERFIL DOS ORIENTADOS E DE SUA PRODUÇÃO

Ao longo dos dez anos de história do PGAD, inúmeros estudos e pesquisas interdisciplinares foram desenvolvidas. Nesse sentido, esta seção destaca de que forma as pesquisas orientadas pelas docentes Angélica Góis Morales e Cristiane Hengler Corrêa Bernardo estão relacionadas com as interfaces da gestão, educação ambiental e comunicação. Além disso, demonstra como o PGEA, direta ou indiretamente, tem contribuído para o diálogo de saberes interdisciplinares nas dissertações orientadas por ambas as docentes, tendo em vista que a maioria dos pós-graduandos aqui indicados foi ou é membro ativo do PGEA.

A missão do PGAD é desenvolver pesquisas interdisciplinares e formar recursos humanos para a pesquisa científica e docência de alta qualidade, capazes de atuar em instituições públicas e privadas, antevendo-se às demandas e problemáticas do agronegócio, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, e com análises e soluções para incremento da sua competitividade e desenvolvimento regional e nacional (PGAD, 2023). Assim, no que diz respeito aos estudos sobre o agronegócio, cabe destacar que ele é um campo interdisciplinar e frutífero de investigação para as áreas de educação e gestão ambiental, tendo a comu-

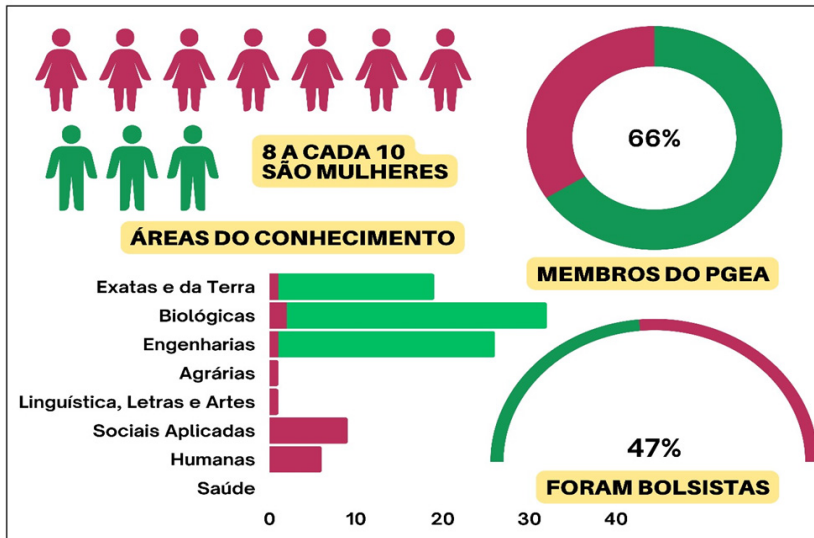
nicação como ferramenta de disseminação do conhecimento científico e, também como aporte teórico fundamental para a compreensão de como se estabelecem as relações entre sociedade e natureza. Também vale destacar que no PGAD, há a disciplina obrigatória “Construção do Conhecimento Interdisciplinar” em que as duas docentes ministram de forma conjunta, e outras duas disciplinas optativas, sendo “Relação Sociedade e Natureza” “Divulgação Científica”, sob a responsabilidade da Profa. Angélica e Cristiane, respectivamente, que permeiam as suas áreas de formação acadêmica e de atuação no grupo PGEA e PGAD.

A fim de identificar as áreas do conhecimento que englobam as formações dos egressos e discentes orientados pelas docentes e líderes do PGEA, a Figura 1 retrata o perfil dos pós-graduandos.

Das 21 pesquisas investigadas, 76% foram realizadas por mulheres e 24% por homens. Desse montante, 47% dos pós-graduandos receberam bolsas de auxílio para desenvolverem suas pesquisas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco), nas áreas da ciência e da cultura há uma disparidade de gênero; os dados apontam que as mulheres representam apenas 30% dos cientistas no mundo (Unesco, 2019). Nesse sentido, é possível destacar que o PGEA tem colaborado para a inserção de mais mulheres na pesquisa.

Outro ponto destacado, está atrelado às áreas do conhecimento (figura 1), uma vez que existe uma heterogeneidade nas formações dos discentes. Entre as áreas profissionais estão as formações em: medicina veterinária; gestão ambiental; comunicação social/jornalismo; biologia; engenharia ambiental; pedagogia; administração; direito; filosofia; geografia; arquitetura e urbanismo e letras. Essa heterogeneidade ocorre porque o PGAD é um programa interdisciplinar, e, portanto, recebe pós-graduandos cujas formações estão nas mais variadas áreas do conhecimento.

Figura 1 – Perfil dos discentes e egressos do PGAD orientados pelas docentes e líderes do grupo PGEA



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No bojo desta pesquisa, verificou-se ainda os membros ativos do PGEA. Dos 21 discentes e egressos orientados pelas docentes Angélica Gois de Morales e Cristiane Hengler Corrêa Bernardo, 66% fizeram ou fazem parte do PGEA. Torna-se importante esclarecer que foram considerados apenas os membros que estão cadastrados oficialmente junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tiveram participação ativa nas atividades do PGEA. A partir da análise das palavras-chave das dissertações analisadas, percebe-se a ampla variedade de temáticas estudadas no PGAD (Figura 2).

O mapeamento realizado refere-se às temáticas utilizadas para o desenvolvimento das 21 dissertações analisadas. Conforme evidenciado na Figura 2, as palavras ambiental, educação, rural, comunicação e sustentabilidade ganham destaque. Observa-se que as ocorrências apresentadas nas dissertações são bastante próximas. Tal fato corrobora a ideia de que as pesquisas estão alinhadas às interfaces do PGEA. Deste modo, apresenta-se

a seguir as categorias de análise das produções, os diálogos estabelecidos entre elas, e suas interfaces com os ODS.

Figura 2 – Nuvem de palavras das dissertações analisadas



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

GESTÃO AMBIENTAL (ISO 14001)

A gestão ambiental compreende as diretrizes e as atividades administrativas realizadas por uma organização para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, para reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes de sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro (Barbieri, 2016). Desse modo, dentre os trabalhos realizados, a pesquisa de Flozi (2016) teve como objetivo analisar de que forma a educação ambiental está inserida na estrutura organizacional de uma agroindústria do município de Guararapes/SP. A autora destaca o desenvolvimento de ações como treinamentos e palestras sobre educação ambiental desenvolvi-

dos pela gestão da agroindústria estudada e demonstra relação direta entre a gestão e a educação ambiental no contexto empresarial.

Além disso, o trabalho de Flozi (2016) se relaciona com os estudos realizados por Santos (2022). Com o objetivo de “[...] analisar as dificuldades encontradas por uma empresa do setor alimentício no processo de manutenção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), conforme requisitos da norma ABNT NBR ISO 14001:2015,” a pesquisa de Santos (2022, p. 15) evidenciou os desafios enfrentados desde a implementação da certificação ABNT NBR ISO 14001:2015. A autora destacou diversas atividades de Gestão e Educação Ambiental realizadas pela empresa estudada. Além disso, conforme os resultados da pesquisa, os desafios de manutenção de SGA envolvem as três interfaces estudadas.

Ademais, Miyahara (2023, p. 15) investigou “como uma indústria do setor de alimentos e bebidas enfrentou a atualização da certificação ABNT NBR ISO 14001:2015 em relação a ISO 14001:2004, no que se refere à comunicação ambiental”. A autora destacou a importância do fluxo de comunicação organizacional durante a implementação das atualizações da certificação, o que envolve estratégias de gestão e educação ambiental. Desse modo, a pesquisa contribui para as três interfaces em análise.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E CURRÍCULO, RECURSOS HÍDRICOS E ETNOCONHECIMENTO

A educação ambiental, concebida como um processo de formação continuada e interdisciplinar em todos os níveis de ensino, é fundamental para a construção de valores, conhecimentos e habilidades voltados à conservação do meio ambiente e à promoção da sustentabilidade. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelecida pela Lei 9.795/99, e o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) enfatizam a universalidade desse direito, garantindo acesso democrático à informação ambiental (Brasil, 1999).

No contexto formal de ensino, diversas pesquisas destacam a importância da integração da Educação Ambiental de maneira interdisciplinar nas disciplinas curriculares. A interligação entre comunicação e educação ambiental é explorada por Santos (2017) na divulgação científica, promovendo conscientização e transformação social. Silva (2020) focaliza na educação infantil, Manoel (2016) no ensino técnico de Agronegócio e Colucci (2020) no curso de graduação de direito, ressaltando a necessidade de práticas interdisciplinares para desenvolver o pensamento crítico em relação às questões ambientais.

No âmbito acadêmico, a pesquisa de Satolo (2016) investiga programas de pós-graduação em Agronegócio, sublinhando a importância da abordagem interdisciplinar para entender a complexidade desse campo. A Educação Ambiental é abordada por Finati (2022) em comitês de bacias hidrográficas, enfatizando a relevância de uma abordagem crítica para a gestão participativa dos recursos hídricos. A pesquisa de Flozi (2016) analisa a incorporação da Educação Ambiental em uma agroindústria, evidenciando a aplicação prática e atividades internas de formação para a conscientização.

Por fim, o estudo de Martins (2021) retrata o etnoconhecimento dos grupos indígenas Kaingang e Krenak, bem como ressalta a importância do respeito pelo conhecimento tradicional e a preservação de práticas socioambientais valiosas.

Em suma, a abordagem interdisciplinar da educação ambiental, sustentada pela PNEA e pelo ProNEA, permeia em diversos contextos educacionais e práticas de pesquisa. Essa abordagem é crucial para desenvolver o pensamento crítico, a reflexão, a conscientização e ações sustentáveis em relação ao meio ambiente, fortalecendo a gestão participativa e promovendo a valorização do conhecimento tradicional.

COMUNICAÇÃO E SUAS INTERFACES: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, EXTENSÃO RURAL, CULTURA, DIREITO E COMERCIALIZAÇÃO

Segundo Vilalba (2006, p. 5) comunicação é “uma palavra derivada do termo latino *communicare*” e significa “tornar comum”, “associar”. Assim, num primeiro momento, podemos dizer que comunicar é a *ação social de tornar comum*”.

Por sua relevância, a comunicação é objeto de estudo de muitas pesquisas, pois essa assume papel determinante no desenvolvimento da pesquisa científica, causando influência direta sobre o objeto de estudo e sobre a problematização (Bernardo, 2014). Desse modo, dentre as pesquisas analisadas no campo de estudo da comunicação, tem-se os estudos de Vieira (2016), Santos (2017), Ramos (2020), Trisoglio (2020) e Pessôa (2022). Além da comunicação, as pesquisas têm em comum o desenvolvimento do contexto rural como pano de fundo.

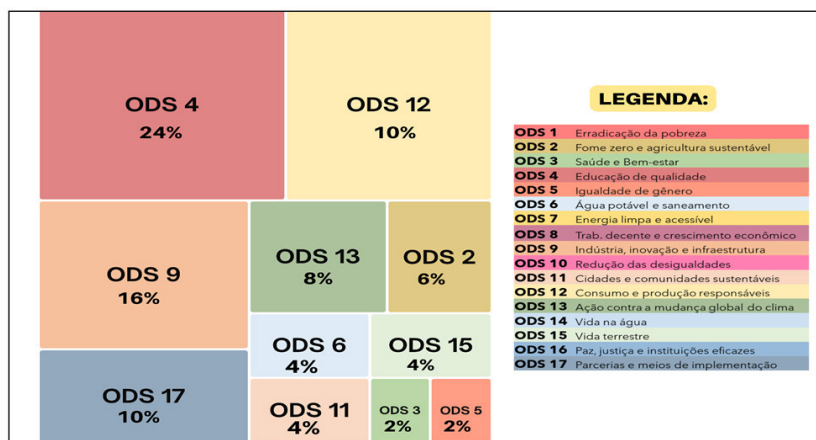
Todavia, o campo da comunicação também foi observado nas pesquisas de Satolo (2016), Flozi (2016), Bernardes (2017), Martins (2021), Santos (2022) e Finati (2022). A comunicação se deu nas interfaces com outras áreas do conhecimento, proporcionando um saber específico, conforme destaca Braga (2004). Um exemplo é a pesquisa de Finati (2022) que teve educação ambiental como campo de estudo, entretanto, também fez interface com o campo da comunicação ao abordar a importância da atividade na governança participativa dos comitês de bacias hidrográficas. Essa articulação entre as áreas acontece principalmente em pesquisas de abordagem interdisciplinar, proporcionando novas reflexões e ampliando o conhecimento científico.

Conforme apresentado nos tópicos anteriores, dentre as produções oriundas do PGAD, destaca-se que seis (06) estão relacionadas à interface de gestão ambiental, doze (12) à educação ambiental e onze (11) à comunicação. Torna-se importante destacar que os estudos fazem interface com mais de uma das áreas investigadas. Além disso, os temas estudados

demonstram a conexão do PGEA com o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares no PGAD, e também contribuem para os ODS.

Nos últimos anos, a Organização das Nações Unidas (ONU), via Agenda 2030, propôs um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável, que tem como finalidade garantir o desenvolvimento humano, atendendo às necessidades básicas da sociedade por meio de um processo político, econômico e social que respeite o ambiente e a sustentabilidade (ONU, 2015). Além disso, a Agenda 2030 engloba 17 ODS. A Figura 3 demonstra os diálogos estabelecidos entre as dissertações e os ODS.

Figura 3 – Os diálogos estabelecidos entre as dissertações e os ODS



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

De acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa *Times Higher Education* (THE, 2023), a UNESP faz parte do ranking que aponta as universidades mais alinhadas aos ODS e o PGAD, em conjunto com o PGEA, muito tem contribuído com o desenvolvimento de pesquisas que colaboram para se atingir as metas propostas pela Agenda 2030 (THE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo, que teve como objetivo apresentar as contribuições do PGEA para o diálogo interdisciplinar na produção de conhecimento científico, constituído nos cursos de mestrado e doutorado e nos produtos oriundos junto ao PGAD e orientados pelas docentes líderes do PGEA, apresentou um panorama sobre o estabelecimento das relações dialógicas, tanto no PGAD, quanto nas relações estabelecidas no próprio grupo PGEA. Além disso, buscou verificar de que modo tais pesquisas se relacionam com as interfaces de gestão, educação ambiental e comunicação.

Tal cenário permitiu observar que as três interfaces foram contempladas, ora entre duas perspectivas e em alguns casos nas três. No entanto, foram observadas também pesquisas que perpassam indiretamente por uma das três interfaces e que mantêm relação com outras temáticas, entre elas saúde, dignidade do trabalhador, comercialização, cultura, valorização do campo, educação técnica e ensino e pesquisa na pós-graduação.

Vale destacar que as pesquisas que fazem interface entre gestão ambiental, educação e comunicação decorrem de um espaço aberto para o diálogo interdisciplinar. Espaço no qual, além da disposição para o diálogo, também há, de modo, inerente, o próprio programa que se localiza na Câmara interdisciplinar da CAPES e que, portanto, desde a seleção, não apenas permite, mas estimula o ingresso de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento. Ademais, a exigência dos comitês de orientação também é estimulante para que tais interfaces sejam possíveis.

Por fim, conclui-se que a interação entre o PGAD e o PGEA oferece recursos e suporte necessários para a realização de pesquisas avançadas, permitindo que os estudantes de pós-graduação aprofundem seu entendimento em diversas áreas e contribuam para a expansão do corpo de conhecimento, de forma verdadeiramente interdisciplinar. Por meio da colaboração, discentes de origens acadêmicas diferentes criam um ambiente fértil para a troca de ideias, perspectivas e abordagens. Desafiam as fronteiras tradicionais das disciplinas, fomentando a inovação e a resolução de pro-

blemas complexos que muitas vezes transcendem as barreiras convencionais do saber.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BERNARDES, J. C. *Da cidade ao campo: análise das características do Jovem Urbano Ruralizado*. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2017.
- BERNARDO, C. H. C. *Comunicação científica: um diálogo possível entre pesquisadores do agronegócio e produtores rurais*. 2014. Projeto de Pesquisa da UNESP, Tupã.
- BRAGA, J. L. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. *Contraponto 10/11*, Rio de Janeiro, n.10/11, p. 219-236, 2004.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Interdisciplinaridade como desafio para o avanço da ciência e tecnologia. In: PHILIPPI JUNIOR, A. (org.). *Coordenação de área interdisciplinar: catálogo de programas de pós-graduação – mestrado e doutorado*. Brasília, DF: CAInter/CAPES, 2008.
- CARVALHO JUNIOR, O. F. *A correlação entre o princípio da dignidade da pessoa humana e o meio ambiente com foco na queima da palha da cana-de-açúcar*. 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2019.
- COLUCCI, F. E. M. *A temática ambiental no curso de graduação em Direito: um enfoque sobre a ambientalização curricular*. 2020. 176 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2020.
- FAZENDA, I. (org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. C. A.; KIECKHOEFEL, L.; LUIZA, L. P. P.; SOARES, A. Z. Avaliação e interdisciplinaridade. *Interdisciplinaridade*, São Paulo, v.1, n. 0, p.01-83, out. 2010.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA (FCE). Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento. *Linhas de Pesquisa*. Tupã: FCE, 2023. Disponível em: <https://www.tupa.unesp.br/#!/pesquisa/gestao-e-educacao-ambiental/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 2 set. 2023.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA (FCE). Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento. *Grupos*. Disponível em: <https://www.tupa.unesp.br/#!/pesquisa/gestao-e-educacao-ambiental/>. Acesso em: 2 set. 2023.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA (FCE). Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento. *Histórico*. Disponível em: <https://www.tupa.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/agronegocio-e-desenvolvimento/apresentacao/historico/>. Acesso em: 2 set. 2023.

FERNANDES, C. V. R. *Narrativas de agricultores familiares: sob um olhar agroecológico*. 2019. Tese (Doutorado em Agronegócio e Desenvolvimento) - UNESP, Tupã, 2019.

FINATI, K. A. *A educação ambiental no contexto do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe*. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2022.

FLOZI, C. N. B. *Análise da educação ambiental em uma agroindústria: um estudo de caso no município de Guararapes-SP*. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2016.

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LOPEZ, C. A.; BARBOSA, C. O. L. S. A interdisciplinaridade alternativa para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas universidades. *SAPIENTIAE: Ciências sociais, humanas e engenharias* Universidade Óscar Ribas, João Pessoa, v. 5. p. 204-223. jul./dez. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.uor.ed.ao/index.php/sapientiae/article/view/197/189>. Acesso em: 1 set. 2023.

MANOEL, C. P. *Curso Técnico em Agronegócio do Centro Paula Souza: uma análise da estrutura curricular*. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2016.

MARTINS, V. C. *Saberes e Práticas Socioambientais na Terra Indígena Vanuêre: compreensão do Etnoconhecimento dos Grupos Kaingang e Krenak*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências – Área de Agronegócio de Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista Campus Tupã, Tupã, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204467>. Acesso em: 1 set. 2023.

MIYAHARA, E. A. F. P. *Análise das atualizações da ISO 14001: 2015 em relação a ISO 14001:2004 na comunicação ambiental em uma indústria de alimentos e bebidas*. 2022. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2022.

MORALES, A. G. *A formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações*. 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

MUHONGO, J. M. J. *Aplicação do Método IDEA para avaliação da sustentabilidade de estabelecimentos de agricultores familiares nos municípios de Tupã/São Paulo e de Ebof Cuanza Sul*. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. ONU, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 out. 2023.

NDAMBUCA, J. H. *Histórias cruzadas: extensão rural no Brasil (do Oiapoque ao Chuí) e em Angola (de Cabinda ao Cunene)*. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Women in Science*. Paris: Unesco; Institute for Statistics; 2019. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs55-women-in-science-2019-en.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. *Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PESSÔA, J. D. N. *As estratégias de divulgação científica dos Institutos Agropecuários de Pesquisa do estado de São Paulo voltadas ao público rural*. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2022.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO - PGAD. *Institucional*. Tupã: UNESP, 2023. Disponível em: <https://www.tupa.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/agronegocio-e-desenvolvimento/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PIRES, L. F. *Pegada Hídrica como instrumento de gestão dos recursos hídricos: análise em feculares do Escritório de Desenvolvimento Rural de Assis*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2018.

RAMOS, M. S. R. *Potencial dos grupos organizados em redes sociais para adoção de inovação na pecuária brasileira: o caso do Grupo Pecuária Brasil, GPB*. Mara Sílvia Rodrigues Ramos. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2020.

REIS-FERNANDES, C. *Narrativas de agricultores familiares: sob um olhar agroecológico*. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2019.

SANTOS, F. F. *Comunicação e educação ambiental: uma análise de conteúdo da Revista XXI Ciência Para A Vida, da Embrapa*. 2017. 234 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2017.

SANTOS, M. M. *Sistema de Gestão Ambiental ABNT NBR ISO 14001:2015: análise das dificuldades para manutenção em uma empresa do setor alimentício*. 2022. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2022.

SATOLO, V. P. X. *A interdisciplinaridade em dois programas de pós-graduação em agronegócio*. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2016.

SATOLO, V. P. X. *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da Pós-Graduação da área interdisciplinar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185294>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SILVA, J. T. S. *Análise bibliográfica e documental da Educação Ambiental na Educação Infantil nos municípios de Parapuã e Rinópolis-SP*. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2020.

TAVARES, L. F. P. P. *O discurso em Torto Arado e o ODS 5: vozes femininas enunciam o conflito entre sociedade e natureza*. 2023. Tese (Doutorado em Agronegócio e Desenvolvimento) - UNESP, Tupã, 2023.

TIMES HIGHER EDUCATION (THE). Impact Rankings 2020. *THE*, 2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/rankings/impact/2020/overall>. Acesso em: 10 set. 2023.

TRISOGLIO, L. R. *As redes sociais como estratégia de comercialização na Short Food Supply Chain (SFSC): um estudo de caso*. 2020. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2020.

VIEIRA, S. C. *O papel do extensionista no fluxo bilateral de informações entre pesquisadores do agronegócio e produtores rurais*. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2016.

VILALBA, R. *Teoria da comunicação: conceitos básicos*. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios; 261).